

Deputados já ganham mais que executivos

Marcelo Regua — 4/7/90

Objetiva Press — 28/8/91

*Cristina Calmon e
Christiane Samarco*

Eles não têm patrões, dão expediente três dias por semana de um modo geral, recebem quatro passagens de ida e volta por mês, têm auxílio moradia ou apartamento funcional e vantagens indiretas como verba para despesas com correio e telefones. Além de todas essas vantagens, ganharam em janeiro Cr\$ 22 milhões 600 mil, muito mais do que presidentes de empresas nacionais ou multinacionais de grande porte que receberam salários na faixa de Cr\$ 15 milhões 200 mil.

Os privilegiados foram 503 deputados federais que conseguiram engordar ainda mais seus contracheques graças à convocação extraordinária do presidente da República para que o Congresso examinasse o projeto de aumento da contribuição previdenciária. O trabalho extra aumentou em Cr\$ 10 milhões 500 mil os rendimentos de Cr\$ 12 milhões 100 mil dos deputados, que, para embolsar esta quantia, tiveram que comparecer a pelo menos dois terços das sessões realizadas entre os dias 7 e 23 de janeiro.

Pesquisa realizada em novembro e atualizada este mês pela empresa de consultoria fiscal e financeira Arthur Andersen junto a 90 empresas de grande porte no Brasil, sendo 34 na Região Sudeste, mostra que poucos no Brasil ganham salários tão altos quanto os deputados. Executivos com cargo de presidente recebem Cr\$ 15 milhões 200 mil e diretores industriais ou comerciais ganham na faixa de Cr\$ 9 milhões 800 mil, revelou Rosane Santiago, gerente de consultoria de Recursos Humanos da Arthur Andersen.

Em novembro passado, os deputados estavam recebendo Cr\$ 2,6 milhões por mês, quantia que o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), considerou "injusta e insuficiente" para cobrir as despesas de um mandato parlamentar. Em janeiro, depois do projeto de resolução em que Ibsen Pinheiro reajustou os vencimentos dos políticos, os deputados passaram a receber quase cinco vezes mais do que ganhavam dois meses antes. "Num país pobre como o nosso, o mandato acaba saindo caro para a nação e para o parlamentar", reconhece o deputado Gerson Peres (PDS-PA).



Rosane: "Os executivos ganham menos"



Ibsen: salários insuficientes e injustos

Mordomias — Além do salário reajustado em janeiro, os deputados também tiveram uma correção no valor das mordomias introduzidas para que o parlamentar não banque o ônus da comunicação com sua base eleitoral. São quatro passagens aéreas de ida e volta para os estados que o elegeram, além de uma outra para o Rio de Janeiro todo mês, como se a capital do país não tivesse sido transferida para Brasília. Cada deputado tem o direito de gastar, mensalmente, até Cr\$ 442 mil com cartas, telegramas e telex para qualquer ponto do país. A franquia de telefone é de Cr\$ 800 mil por mês.

E isto sem contar com o apartamento funcional de quatro quartos, em superquadras nobres de Brasília. Mas se o deputado recusar esta oferta, optando por morar em um dos hotéis da capital, terá direito a mais Cr\$ 600 mil mensais de ajuda de custo. Somadas, estas facilidades representam um salário indireto superior a Cr\$ 3 milhões.

Descontos — O primeiro contracheque do ano, distribuído no dia 10, trazia o título de "suplementar". Naquela data, foram depositados Cr\$

3,6 milhões na conta bancária de cada parlamentar, a título de "representação". Descontados Cr\$ 671.345 de imposto de renda, cada um colocou no bolso Cr\$ 2,9 milhões. Exatos 13 dias depois, um novo contra-cheque foi distribuído, totalizando um depósito de Cr\$ 8,5 milhões. A título de "subsídio", foram pagos Cr\$ 7,2 milhões e a verba de representação somou Cr\$ 2,3 milhões. Isto, sem contar com outro milhão pago como "representação devida".

Dos rendimentos que recebem, os

deputados abatem Cr\$ 731 mil de contribuições para o Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC), que garante aposentadoria proporcional ao tempo de serviço a partir dos 54 anos de idade para quem cumpriu pelo menos dois mandatos. E para o leão do imposto de renda descontam Cr\$ 1 milhão, muito menos que um executivo paga de IR na fonte. Com salário nominal de Cr\$ 15 milhões 200 mil pagam, após os descontos para o IAPAS e com dependentes, cerca de Cr\$ 3 milhões 500 mil.